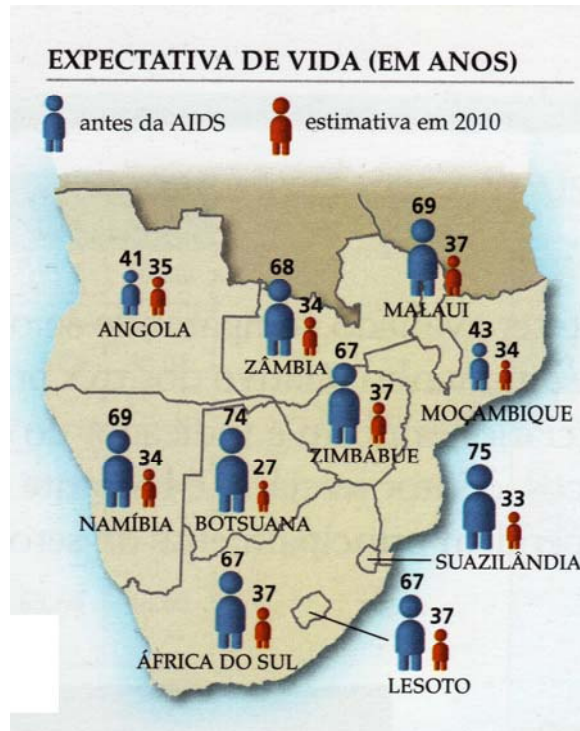


**QUESTÕES DISCURSIVAS**

**Questão 1:** Analise a figura a seguir. Ela apresenta dados sobre os efeitos da epidemia de Aids em alguns países africanos.



PHILLIPSON, Olly. *Atlas geográfico mundial*. Curitiba – PR: Editora Fundamento Educacional, 2007.

O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é o retrovírus que causa a AIDS (sigla em inglês para síndrome da imunodeficiência adquirida), doença que aos poucos enfraquece o sistema imunológico do corpo humano.

a) Qual o efeito da epidemia apontado na figura?

Diminuição da expectativa de vida. (2,0 pt)

b) Explique como esse efeito interfere na estrutura demográfica dos países em destaque?

O vírus reduziu as expectativas de vida, aumentou a mortalidade, diminuiu a fertilidade e deixou milhões de órfãos em sua passagem. Todos estes fatores juntos farão com que mude a evolução demográfica dos países representados no mapa. Essas mudanças interferirão em todos os setores desses países.

A morte prematura de tantos adultos provocará a escassez de mão-de-obra, sobrecarregando a assistência social. Os jovens terão que assumir funções de administração e governo, inclusive os serviços essenciais tais como a segurança pública, os tribunais, a educação e a saúde. A perda de vidas adultas provavelmente diminuirá a produtividade nos países mais afligidos, provocando o declínio das receitas e resultará em crescimento econômico mais lento. É possível que haja escassez de mão-de-obra, sobretudo na agricultura, com queda na produção de alimentos. Essas tendências prejudicarão fortemente a suficiência alimentar de certas regiões, o que já é um problema grave em muitos países de baixa renda. (2,0 pt)

**Questão 2:** Leia os textos a seguir:

O diagnóstico dos problemas urbanos ficaria incompleto se não enfrentássemos a questão dos governos municipais. Governos hierárquicos, centralistas, autoritários, controlados pelas elites locais e pelo assim chamado 'livre mercado', que orientam segundo interesses privatistas a gestão da máquina pública. O governo é a forma como se estrutura o exercício do poder. Para enfrentar esta realidade conservadora, de autoritarismo e centralismo, as experiências apontam para a reforma das instituições, promoção da transparência e do controle social, descentralização da gestão e participação cidadã. Como se vê, até no plano da política já existem propostas inovadoras. O Orçamento Participativo é emblemático de todo um conjunto de experiências de democratização da gestão e controle social que compõem hoje um amplo repertório de possibilidades.

Silvio Caccia Bava. *Le Monde Diplomatique* Brasil. São Paulo: Instituto Polis, ago.2008.

**Abertas as votações do Orçamento Participativo Digital 2008**  
**Publicado em 12/11/2008**

O prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, lançou, nesta quarta-feira, dia 12, o Orçamento Participativo Digital 2008. Implantado em 2006 pela Prefeitura, o programa chega à sua segunda edição com maior valor investido e novidades no formato.

Durante o lançamento, Pimentel fez uma reflexão sobre a importância da iniciativa. "O Orçamento Participativo demonstra o resultado da convivência democrática e administrativa entre o governo municipal e a população belo-horizontina. Essa forma de participação popular se incorporou, definitivamente, à vida política dos municípios brasileiros administrados por governos do campo democrático popular", destacou.

Disponível em < <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia> > . Acesso em 12/11/2008. Adaptado.

Cite e explique um objetivo do Orçamento Participativo.

Que o candidato seja capaz de indicar e explicar um dos objetivos do Orçamento Participativo. (4,0 pt)

Os objetivos do Orçamento Participativo são:

- definir as prioridades essenciais para os investimentos públicos dos bairros;
- aumentar a responsabilidade dos gestores públicos para com a população por ele administrada, de modo que corresponda aos anseios por ela avocados;
- diminuir um pouco o poder de decisão de prefeitos e vereadores, e assim abrir espaço, para que a população também possa opinar sobre a aplicação das verbas públicas;
- diminuir a corrupção que afeta os órgãos públicos em nosso país, já que a população passaria a fiscalizar a destinação dos recursos do município;
- incentivar as pessoas a tornarem-se cidadãos ativos e pensantes.